



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e sete de fevereiro de dois mil e dezoito, às nove horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Guedes – Presidente, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Vice-Presidente e Alessandro Luiz Bonifácio – 1º Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo novalimense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, posso falar?”. Senhor Presidente: “eu pediria aos vereadores que a gente seguisse a pauta, a gente vai dar a palavra, hoje eu vou abrir uma exceção, porque não é de praxe e de costume a gente dar a palavra ao vereador, praticamente nós estamos iniciando a reunião agora. O senhor está com a palavra. Eu vou pedir aos vereadores para pronunciar no momento adequado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu estou pedindo a palavra por questão de ordem, quero pedir vênica à Casa, cumprimentando a todos, que a gente faça um minuto de silêncio por ocasião da morte do senhor Kennety Kemp, pai da esposa do Fernando Fotógrafo, ex-combatente da segunda guerra. Eu peço esse um minuto de silêncio”. O Plenário permaneceu em silêncio durante um minuto. Logo após, Senhor Presidente: “o senhor me desculpa”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero agradecer”. Senhor Presidente: “vereador, o senhor me desculpa,



realmente essa solicitação do senhor tem que ser feita no início da reunião”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “está ok. Eu quero agradecer e dizer que o senhor Kemp faleceu ontem aos noventa e sete anos de idade, esposo da dona Lilian, irmã da minha amiga e da região do senhor, Presidente, a Rita Wanderley. Ele foi ex-combatente que lutou por seis anos pelas forças aliadas na segunda guerra mundial e, nas palavras do seu sobrinho, Bruno Wanderley: ‘ele lutou na Birmânia contra os japoneses, foi mergulhador escafandrista, orgulhava-se de exibir na braçadeira do uniforme a bandeira brasileira, mas foi realmente vitorioso na batalha pela vida, por pouco não chegou aos 100 anos, membro da Igreja Anglicana de Nova Lima, homem íntegro, corajoso e simples, sempre alegre e espalhando alegria, um herói de verdade’. Fica aqui a homenagem da Casa ao senhor Kemp”. Em seguida, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte de fevereiro de dois mil e dezoito foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por dez votos. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “questão de ordem, Presidente. Eu queria fazer um agradecimento ao Marcelo da Bom Retiro pelos problemas que nós estamos tendo lá no bairro, ontem, graças a Deus, a Rua Rio Doce, chegou doze mil toneladas de asfalto e já começou a asfaltá-la, porque eles tinham até tirado o ônibus de lá, o ônibus da Via Ouro não estava passando lá na rua não e estava prejudicando demais a comunidade lá de cima, como a comunidade lá de baixo, então o pessoal tinha que descer lá do bairro Nossa Senhora de Fátima para pegar o ônibus lá perto da igreja. Graças a Deus, já



voltou ao normal, que eu já estive lá na Via Ouro, conversei meio duro com eles lá e, graças a Deus, voltou ao normal. Então, eu queria fazer esse agradecimento ao Marcelo, que é o encarregado lá da Bom Retiro e está fazendo de tudo para a melhoria do bairro. Obrigado, Presidente. Presidente, eu queria falar também...”. Senhor Presidente: “eu quero perguntar ao senhor, esse Marcelo quem ele é? Empreiteiro?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Marcelo trabalha na Bom Retiro, é o responsável lá, tudo que a comunidade procura o Marcelo, o Marcelo tenta resolver para a gente lá no bairro. Eu queria também lembrar, eu queria parabenizar o senhor, Presidente, lá em Santa Rita pelos quebra-molas. Como o senhor falou, eu vou ser igual ao senhor, eu vou ser insistente com o Rogério, porque infelizmente ontem teve mais um acidente lá no trevo do Alto do Gaia. Então, a hora que algumas pessoas perderem a vida, de quem eu vou cobrar? Eu já fiz o requerimento, já foi aprovado aqui na Câmara e até hoje os quebra-molas não foram realizados. Então, eu queria parabenizar o senhor. E falar com o Rogério que eu vou ser insistente como o senhor, que na hora que uma pessoa perder a vida, eles vão cobrar de mim e de quem eu vou cobrar? Toda semana está tendo acidente, Presidente. Obrigado, Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Porque esses acidentes têm sido sérios, têm sido cada dia pior. O vereador Kim está cheio de razão. Existe um acordo anterior entre o DEER e a prefeitura, que aquele trevo ali foi construído pela prefeitura, e lembro bem assim da época, então o problema está exatamente na forma que o trevo foi feito. E se hoje mandar o requerimento para o DEER, o DEER vai responder exatamente que é de



responsabilidade da prefeitura aquela parte do trevo ali. Então, seria mais fácil enviar para prefeitura, para prefeitura corrigir o erro do trevo, porque quando você faz um trevo daquela forma, naquele desenho ali, você confunde realmente o condutor, que é o motorista. Mas o senhor está de parabéns pelo requerimento”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, questão de ordem”. Senhor Presidente: “solicitar à secretaria para confeccionar o ofício o mais rápido possível”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, questão de ordem. Bom dia a todos. Bom, já que o assunto é trevo, é acidente, é limpeza, então eu vou aproveitar, aquele trevo em frente ao motel lá em cima, próximo ao BH, já é um trevo que a gente faz ali uma manobra perigosa e ele está com o mato muito alto, dificultando mais ainda o retorno ali. Então, já que o soldado Flávio falou dessa parceria, eu nem sabia dessa parceria, que eu faria a mesma convocação. Esse Rogério para mim é igual aquele Lombardi do Sílvio Santos, ele nunca aparece. Então, eu gostaria de fazer de uma solicitação para você, Rogério, que olhe com bons olhos para a nossa MG-030, porque, tudo bem, tem chovido bastante, mas a estrada está abandonada, um matagal terrível. Então, fica aqui a minha solicitação, mesmo para a prefeitura também, porque a gente observa que tanto no trevo dos Cristais, quanto no Trevo das Quintas, é feita uma manutenção, dá aquele desmatamento básico, então que seja feito também nesse trevo lá em cima, nas Cabeceiras. Muito obrigado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem. Só para complementar a fala do Fausto e responsabilizar a quem é de direito. Aquele trevo ali, em frente ao motel, é de responsabilidade a manutenção da



AngloGold. A AngloGold que apadrinhou a manutenção daquele trevo, até antes tinha uma parceria muito bacana, que eles contratavam os recuperandos da APAC, então que seja encaminhado também esse ofício à AngloGold, que é responsável pela manutenção. Em relação ao Rogério que todo mundo fala, mas eu agendei uma reunião com ele no ano passado e fui muito bem recebido lá, muito atencioso, acho que vale a pena quem tiver alguma demanda agendar com ele porque ele é um cara muito atencioso e tem a preocupação de resolver as demandas aqui da cidade. Obrigado, Senhor Presidente”.

Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente. Sobre a questão que o vereador Kim colocou, e isso aqui é mesmo o lócus das vaidades, nessa semana que passou, eu fiz um requerimento especificamente sobre esse quebra-molas na Avenida Benedito Alves Nazaré, o Secretário de Planejamento foi acionado, a gente conversou com ele e na semana que vem agora, ele me pediu que depois de segunda-feira, e aí eu convido o vereador Kim, de repente a gente pode fazer isso junto, Kim. Ele vai lá. A prefeitura já tem, desde a administração anterior, você sabe disso, vereador Tiago, um planejamento de fazer uma alteração, uma intervenção naquele Trevo ali. O Secretário de Planejamento, como lá é uma obra que vai demandar um valor mais alto, ele está com esse levantamento na mesas deles lá, e a gente vai lá na semana que vem para tratar dessas questões. E aí eu convido todos os vereadores que de repente queiram nos ajudar, para fazer essa caminhada lá conosco, é na semana que vem, ele ainda não me deu a agenda”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, posso? Só para fazer uma questão na defesa aí até do governo, porque quando fala assim: ‘ah, tem um acordo aí



do DEER com a prefeitura para dar manutenção'. Isso não procede não porque quando o município começa a fazer uma intervenção na estrada, imediatamente, eu nunca vi aparecer tão rápido um fiscal para notificar a prefeitura. Não aparece tão rápido quando a gente demanda não. Então, como a jurisdição é do Estado, infelizmente toda vez a prefeitura tem que ficar pedindo benção para o Estado, para o DEER, para liberar qualquer intervenção. Então, essa questão de que existe convênio ou existe uma parceria de assumir não funciona dentro da MG-030". Vereador Ederson Sebastião Pinto: "pela ordem, Presidente". Vereador Fausto Niquini Ferreira: "o senhor me dá um aparte, vereador?". Vereador Tiago Almeida Tito: "eu concedo um aparte ao vereador". Senhor Presidente: "gente, eu já pedi para vocês. Vai falar três vezes cada vereador?". Vereador Flávio de Almeida: "Senhor Presidente, questão de ordem. É porque o assunto sai fora da pauta, o vereador Kim disse sobre o trevo, eu respondi sobre o trevo, quem fez o trevo e a parceria, o vereador Fausto entrou dizendo sobre a MG-030, dizendo que aproveitando do momento era o momento de fazer. Então, a parceria existiu, foi feita pelo município, vereador Silvânio era secretário na época, ele sabe disso. Então, não tem nada de diferente nas nossas falas não, a fala foi exatamente isso, que quando enviar para o DEER, o DEER vai responder, vereador Kim, que aquela obra foi feita pela prefeitura numa parceria do passado, só isso, mais nada, não tem dificuldade nenhuma, parceria essa que está lá, foi gasto dinheiro público daqui de dentro do município. Então, não tem dificuldade nenhuma, eu falei só para acrescentar no seu requerimento, vereador. Aproveitei no final e ainda te parabeneizei". Vereador Ederson



Sebastião Pinto: “obrigado”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “só para encerrar, Senhor Presidente. Aquele velho ditado: ‘filho feio não tem pai’. Não interessa, então é pior ainda, se é reponsabilidade da Anglo ou se é responsabilidade do DEER, mais um motivo para não estar um matagal daquele ali, correndo risco de vida das pessoas. Então, que seja solucionado o problema. É tão fácil”. Senhor Presidente: “já que todo mundo falou, eu quero falar também. No meu modo de pensar, a AngloGold não tem nada com limpeza, ela patrocinou aquele Trevo ali, ela não tem nada com limpeza, limpeza nas áreas da cidade é competência da prefeitura. Vai esperar a AngloGold? Vai esperar a AngloGold na Banqueta? A prefeitura tem que tomar providências. Então, olha lá na Banqueta, a prefeitura teve que limpar, está faltando o restante lá, pouquinho. Parabenizo o prefeito. A prefeitura tem que assumir as coisas, chega desse negócio de AngloGold aqui, que construiu praça, que não sei o que. Isso não é obrigação de AngloGold não, isso é obrigação do município. O trevo ficou muito bonito e tal, vai esperar a AngloGold limpar? Se ela não limpa nem a Banqueta, que usaram trezentos anos para lavar o ouro. Olha a nossa briga aqui sobre a Banqueta. Então, isso é de responsabilidade da prefeitura. Já que está todo mundo falando, eu vou falar também. Eu não tenho nada com isso não, mas eu acho que o vereador tem que ser objetivo, não vamos empurrar coisas que são do município para a empresa não. Semana passada eu falei dos empresários aqui, uns munhecas, o que custava um empresário desses milionários ajudar lá no Lar dos Idosos? Nada. Só que eles são munhecas, não adianta ficar esperando negócio de empresário em Nova Lima não, que isso vem de cem anos”.



Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.680/2018, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Promove a coleta externa de sangue em Nova Lima e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. Senhor Presidente: “encaminho o Projeto de Lei 1.680/2018...”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, antes do encaminhamento, esse projeto, a cópia que foi passada para gente é diferente da cópia que o vereador leu? Esse parecer exatamente. É, vereador?”. Senhor Presidente: “acho que não”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, uai”. Senhor Presidente: “diferente como?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “é porque esse é um parecer do relator que é o vereador Kim”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “isso”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “que muito possivelmente, conforme a gente já debateu algumas vezes aqui, deve ter tido uma reunião e não tem a assinatura do vereador, apesar de ele ser o relator em todos os...”. Senhor Presidente: “mas existem duas, não há necessidade, tem duas assinaturas”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não, é porque ele falou que ia assinar. É por isso. Ah, a entendi”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, mesmo precisando de duas assinaturas, o relatório sendo do relator, ele tem que ter assinatura ou então...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu sei, vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vem sem a assinatura do relator, regimentalmente, eu...”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “você está certo, vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não quero corrigir o





senhor, porque o senhor é o Presidente que organiza a Casa, mas que falta aqui”.

Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “é porque ele falou que ia assinar, por isso que eu li”. Senhor Presidente: “são duas assinaturas, vereador. Sempre foi assim. E pedir encarecidamente, o vereador não assinar projeto dentro da reunião, por favor. Acaba tumultuando, porque deixar para dentro da reunião assinar projeto? Eu já falei que não vou aceitar e continuam desobedecendo à presidência? Não é legal isso não, isso é ruim para Câmara. Encaminho o Projeto de Lei 1.680/2018 à Comissão de Saúde Pública. Eu quero mandar um recado lá para a AngloGold, essa é responsabilidade deles, que eles coloquem água na Banqueta. O requerimento meu foi feito, eles não deram bulhufas. Isso é obrigação deles. Vão deixar as poças de águas lá para virem as doenças para o pessoal, principalmente daquela região? Eu vou dar mais quinze dias, estou mandando o recado, se não abrirem as comportas, eu vou no Ministério Público. Não há necessidade disso. É obrigação da AngloGold colocar água lá e acabou, chega, chega”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, questão de ordem só para te dar um retorno. Como a gente tinha reunido semana passada, eu fiz a formalização da reunião junto à Anglo e eu pedi dessa vez que a gente não converse com os diretores lá não, mas eu pedi com o presidente, com o Camilo. Só para te dar esse retorno, eles já telefonaram e estão vendo uma agenda, que ele está em viagem externa, vendo uma agenda para a gente ir lá, talvez na semana que vem, para tratar do assunto da Banqueta”. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.681/2018, autoria dos vereadores Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Flávio



de Almeida e Alessandro Luiz Bonifácio, que “Institui o Dia Municipal do Guarda Municipal, no âmbito do Município de Nova Lima, a ser comemorado no dia 16 de Julho, e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 3) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.682/2018, autoria do vereador José Geraldo Guedes, que “Denomina a via pública que menciona e contém outras providências” – Passarela Manoelina das Neves Maciel Estrela. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 4) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.683/2018, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Dispõe sobre a aplicação da Lei Federal nº 9.608/98 no âmbito do município, bem como regulamenta o art. 4º da Lei Municipal nº 2.590/2017”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Senhor Presidente: “antes dos requerimentos, o vereador Flávio me pediu para usar da palavra, que ele tem compromisso. Eu gostaria que o senhor permanecesse mais um minuto, que eu também gostaria de usar da palavra”. Vereador Flávio de Almeida: “está certo. É coisa rápida. Eu não vou poder ficar para a outra parte, que são os requerimentos, mas eu gostaria de parabenizar o Dr. Kleber, Juiz da Comarca de Nova Lima, pela liminar que proíbe o IPTU abusivo. A gente até confunde IPTU com confisco, mas desde a era de Tiradentes foi assim, muitos perderam a cabeça por causa disso. Parabenizar à Casa porque cinco vereadores pensaram do mesmo jeito que o juiz quando concedeu a liminar. Que Deus abençoe, que isso realmente continue, que o processo deu um resultado positivo à



população, que o povo passe a entender que não é uma briga de rico e nem pobre, mas sim de uma cidade em peso, que todos ao receberem aquele IPTU sentiriam em seus bolsos e, com certeza, o arroz e o feijão, que já fazem falta na mesa de muitos, iriam diminuir um pouco mais. Então, parabéns ao juiz pelo entendimento dele na liminar. Que nós, juntamente com todo povo, porque isso não é uma luta nossa, é uma luta de associações, associações de bairro, associações, a Seis Pistas, o pessoal, todo mundo que participou. Eu tenho só que parabenizar o povo pela luta e parabenizar os cinco vereadores que tiveram a mesma opinião e o mesmo pensamento, sem ninguém estar contra governo, sem ninguém estar contra ninguém, é só opinião da Casa. Quando vemos aquele projeto mal feito, mal fadado, um projeto que deveria ter voltado à estaca zero e nós não tivemos êxito. Então, parabéns ao Dr. Juiz Kleber, à toda população de Nova Lima e ao cinco vereadores que pensaram da mesma forma. Obrigado”. Senhor Presidente: “eu não poderei silenciar sobre o problema do IPTU. Eu vou mandar um recado aqui, principalmente para o cidadão que toda hora coloca: ‘eu sou suplente na Câmara’. Mas quem vota são os titulares aqui. Felipe da Mata, você colocou na rede social que eu desempatei a votação do IPTU, você está querendo aparecer, eu não escondi nada de ninguém que ao empatar, eu desempataria, falei para a cidade toda que eu desempataria. Vocês vêm aqui na Câmara somente para reclamar do IPTU. O IPTU na divisa de Belo Horizonte com Nova Lima, próximo ao Biocor, eles pagam treze, quinze, vinte mil, e vocês pagam mais ou menos quinhentos reais. Isso não vai continuar assim, a lei será aplicada corretamente, chega de Nova Lima ser explorada



pelos tubarões. Advogado Guerra, ele vem fazendo trapalhadas aqui em Nova Lima há algum tempo. Para quem não sabe, eu vou fazer um relato aqui. Para quem não sabe, o advogado Guerra recebeu irregularmente cem mil reais da Câmara Municipal, pago pelo ex-presidente Nélio. O Ministério Público recebeu uma denúncia e solicitou toda documentação como ele recebeu essa quantia. Pasmem os senhores, o advogado Guerra disse que o livro de presença era o quórum. Não teve quórum na reunião e o ex-presidente deu continuidade à reunião, convidando a suplente Babá a ocupar a cadeira e continuou sem quórum, mesmo com a Babá sentada irregularmente na cadeira. Esperamos que o advogado Guerra devolva a quantia aos cofres da Câmara Municipal, pois foi pago irregularmente. Este fato ocorreu no episódio do vereador Coxinha por ter tido uma discussão com uma médica no Hospital Nossa Senhora de Lourdes. Isso é caso de cassação? Se fosse caso de cassação, o ex-vereador Gilson não sentaria aqui, que ele brigou no hospital os quatro anos. Aconteceu o que? Uma perseguição contra o colega aqui. Volto a frisar, isso é caso de cassação? Um vereador ir lá ao hospital cobrar? Quantos vereadores vão lá cobrar? É obrigação sim do vereador cobrar, porque o hospital recebe e muito, esse ano serão dezesseis milhões do município. Nós temos que cobrar sim. Nós damos força aqui para ter o dinheiro para o hospital, mas nós temos força também para cobrar. Recentemente o advogado Guerra, através do seu escritório, foi contratado pela senhora Babá tentando me cassar injustamente. Nova Lima está com um negócio aí de cassar, vai procurar voto, vai trabalhar os quatro anos. Cruza os braços, faltando seis meses, começam a pedir votos. Eu trabalho quatro anos, por isso



eu estou aqui há vinte e seis anos. O resultado: deu uma amolação, um cansaço para mim. Fui lá no TRE umas cinco vezes, todo dia que eu ia lá: vista. É cansativo você ser injuriado por uma pessoa que quer entrar aqui à força. Quis entrar no lugar de Coxinha, levou um ferro, porque nós reunimos os vereadores aqui, achamos que a justiça... Fomos para Itabirito, fomos para tudo quanto era lugar com o Coxinha, porque nós achamos que aquilo ali era uma trambicagem, uma sacanagem com o vereador. Não me interessa qual vereador. O Flávio me acompanha aqui há mais tempo, muita gente me acompanha, os meus funcionários. Não venham fazer injustiça, tentando cassar vereador. A alegria minha, foi seis a zero. Uma pessoa que está totalmente irregular aqui em Nova Lima quanto à Casa Rosal. Eu fiz um segundo requerimento pedindo as contas da Casa Rosal, tem denúncias gravíssimas nas contas. É um absurdo ter problema na Casa Rosal, que fala-se o tempo todo daquela maldita doença. Então, não posso concordar com isso e ficar calado não, não posso. O povo de Nova Lima tem que saber quem é quem. Fui informado que o advogado Guerra é morador de Nova Lima, é um dos que não querem pagar o IPTU. Para finalizar, Felipe da Mata, em seu vídeo você diz que não tem medo de enfrentamento. Eu também não tenho, eu também não tenho, desde que eu esteja agindo dentro da lei. Tem uma meia dúzia de três ou quatro, que eles querem bagunçar a política em Nova Lima. Então, os vereadores têm que ficar de olho. O público, o povo tem que ficar de olho. É mentira em cima de mentira. Será que eu serei um imbecil de desempatar se a lei não me faculta? Infringir a lei? Resolução 123, de agosto de 2013, artigo 33: 'O Presidente da Câmara votará em todas



as hipóteses de quórum de votação no caso de eleição da Mesa, nos escrutínios secretos, nos casos de desempate e, quando a matéria exigir, para a sua aprovação favorável de dois terços ou na maioria absoluta dos membros'. Então está aqui, houve um equívoco aí, a Câmara foi convocada, nós vamos fazer a defesa da Câmara, foi baseado como eu não poderia desempatar. Está aqui escrito, eu posso desempatar. Como? Um dos maiores erros é a Câmara ser par, toda Câmara é ímpar. Eu tenho culpa disso? Isso vem há muito tempo o Presidente desempata. E eu tive coragem de desempatar, eu não borrei a calça. Pressão de tudo quanto é lado. Eu falei: 'eu estou torcendo é para empatar, para eu desempatar'. É a minha obrigação aqui tomar posição, tomar posições. Vereador que fica em cima do muro não tem valor para o povo, é por isso que eu tenho valor. Estou sendo ameaçado na rua aí. Outro dia... Oh, gente, só para terminar, eu não posso ficar calado. Eu estava lá no cemitério, em um velório, recebi um recado da minha mulher: 'você não vai ao campo do Villa não porque estão falando que vão te bater'. Cara, eu larguei o velório na hora e descí para o campo do Villa, sabem por quê? Porque eu sou villa-novense, eu sou Nova Lima, eu sou Câmara, eu sou prefeitura, eu sou os filhos de Nova Lima, eu sou Nova Lima. Não sou contra as pessoas de fora, mas as pessoas de bem. Aqui na Câmara não vão passar em cima de mim, ninguém. Eu fico desgastado o tempo todo, não vou ficar calado. Para finalizar, conversei com o jurídico da Câmara, a sentença do Dr. Juiz Kleber foi baseada em que o Presidente não pode desempatar. Então, nós estamos...". Vereador Wesley de Jesus Silva: "pela ordem". Senhor Presidente: "eu não terminei". Vereador Flávio de Almeida: "Senhor Presidente".



Senhor Presidente: “não terminei. Então, eu jamais, em tempo algum, eu vou infringir a lei. Então, está aí o Regimento Interno, é o que é a lei. A prefeitura vai recorrer e nós já recebemos aqui também a intimação, nós vamos fazer a defesa do Presidente, porque não é justo falar que eu não posso desempatar. Sai falando pela rua, aí povo ouve: ‘você desempatou erradamente’. Não, eu desempatei de acordo com a lei. Eu não faço nada aqui sozinho, sempre consulto o jurídico da Câmara e outras pessoas também, eu não faço nada no peito, porque senão eu andando corretamente, eu já sou perseguido. E acabou que eu fui lá, o Villa ganhou. Eu não sou super-homem, mas ando os quatro cantos da cidade de cabeça erguida. Eu sou sangue ruim, cara, sou sangue ruim. Meu pai, quando eu saí da barriga da minha mãe, ele falou assim: ‘nasceu um homem’. Obrigado”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “você me dá um aparte, Presidente?”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para... Ele pediu primeiro. Pode”. Senhor Presidente: “o Wesley pediu primeiro”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “primeiramente, eu falo em cima das palavras de Vossa Excelência, porque um dos argumentos usados pelo magistrado aqui, o nobre Juiz Dr. Cleber, foi de que o artigo 33 da Lei Orgânica não permitia à Vossa Excelência realizar o desempate da matéria. Isso porque... É claro que as pessoas que ajuizaram a ação deveriam ter um pouco mais de zelo e de cuidado, não induzir um juiz a erro com uma legislação antiga...”. Senhor Presidente: “vereador, me dá um aparte aqui? Tenho certeza, a pessoa que entrou com essa ação... Aqui está escrito: ‘como era’, ‘como ficou’ a Resolução 123. Era, não podia lá atrás, hoje pode. Então, com os meus



botões eu fico pensando só pode ser isso aqui, chegaram lá e apresentaram isso, não apresentaram o de baixo. Obrigado, viu?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “sim, foi justamente isso que aconteceu, juntaram uma legislação que não vigora mais no município. Lamentável que por questões políticas, a gente tenha cidadãos que se utilizam de tamanha má-fé, porque isso na minha mente é uma tamanha má-fé. Então, acho que nós poderíamos disponibilizar também, porque aí tem uma questão da Casa, a revisão, para colocar dentro da nossa Lei Orgânica todas essas emendas que foram feitas ao longo do tempo no site. Porque aí, dessa forma, nós poderíamos inclusive requerer a má-fé das pessoas que utilizarem da má-fé para tentar lesar ou denegrir, ou passar para o judiciário uma informação equivocada. A gente sabe que não procede, a Resolução lida por Vossa Excelência já foi aprovada, está em vigor e a gente tem que seguir o trâmite da lei. A lei prevê isso, não tem uma Adin, não tem nada que declara esse texto da nossa legislação inconstitucional. Se não é inconstitucional, ela é vigente, tem que ser obedecida pela Casa e por qualquer cidadão nova-limense. Segundo, essa questão do IPTU é uma coisa muito engraçada. Nenhum imóvel dessa cidade, no valor venal, está correto, está de acordo com o valor real do imóvel. Eu estive dando uma olhadinha em alguns imóveis no Vila da Serra; lá, no valor venal, tem imóvel de cento e oitenta mil, tem imóvel de trezentos mil. Gente, quem ali em cima ou em qualquer outro condomínio, existe algum imóvel de trezentos mil reais? Então, eu, por questões minhas pessoais, já vou pedir, estou fazendo um requerimento para a prefeitura hoje e vou pedir à Fazenda para que atualize o meu valor real do imóvel, porque o valor que está lá não é





real. E gostaria que todo cidadão que estivesse questionando isso na justiça, que também fizesse o mesmo procedimento. Porque tem gente que mora em casa de trezentos mil e quer que cobre o valor, que há doze anos não é atualizado, sobre um valor venal de um imóvel que também não existe, porque está muito aquém do valor real. Se todo mundo ou se fosse feita a adequação do valor venal do imóvel de todos, talvez nós não estaríamos nem discutindo o aumento de IPTU uma hora dessas. Vou fazer um requerimento para o prefeito, porque eu quero saber os valores venais dos imóveis que estão ali, dos prédios que estão ali, isso é obrigação da Fazenda passar, para que a gente possa inclusive cobrar do prefeito, para que ele não venha a ser irresponsável de não atualizar esses valores e de não cobrar o valor justo. Nós estamos falando de justiça, ‘ah, eu não acho justo pagar o IPTU com o aumento que teve’. Então, vamos ser, no mínimo, éticos, responsáveis com a cidade e vamos pagar sobre o valor real do imóvel, porque nenhum IPTU que eu vi até agora sobre o valor venal está de acordo com o valor que, de fato, foi feita a última transação”. Senhor Presidente: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “fica à vontade, Presidente”. Senhor Presidente: “é um segundo. Eu quero dizer que a parte de cima da cidade, nós recebemos deles, residencial, não é o comercial não, senão eles vão falar que eu estou contando faculdade, Biocor, Vila da Serra. Não. Nós recebemos do residencial lá só desmate, fezes e urina. Eles vêm aqui só na época do IPTU reclamar, eles não conhecem nem a nossa praça, rapaz. Não gastam nada em Nova Lima. E vêm todos arrogantes e com mentiras. O que mais dói é que a mentira tem perna curta. Eu



tenho certeza que eles não mostraram o artigo atual. Então, não vou falar mais nisso. Espero que a justiça julgue. Se for baseado no artigo aqui, não será justo que a Câmara seja punida e que o município seja punido. Só para lembrar: nas dez mil e quinhentas isenções ninguém fala. Gente, eu sou de família pobre, eu sofri na carne, não sabia se no outro dia ia ter comida, alimento para mim e meus irmãos. Eu não voto contra pobre. Nós vamos provar quando chegar as guias. Então, teve um tratado com o prefeito, se estiver abusivo para as pessoas carentes, é só procurar qualquer vereador ou ir à prefeitura direto, será corrigido. Nessa aí o Vítor Penido não vai furar o tratado que ele fez comigo e com os vereadores, a correção. Agora, lá em cima, se a prefeitura fizer um apanhado das irregularidades lá, obras na avenida do Biocor ali, noventa ou noventa e cinco ou noventa e nove por cento estão ilegais. A licença da prefeitura, o projeto é para fazer cinco andares, fazem vinte, fazem quinze. Há muitos e muitos anos que eu estou cobrando isso. Se um pobre acrescenta um cômodo, que já aconteceu com minha família, punido. O meu filho foi punido, teve que pagar uma multa de seis mil. Então, não é meu filho que tem que pagar não, todos que infringirem a lei têm que pagar. E meu filho não estava tão errado não, sabem por quê? Porque a prefeitura aprovou o loteamento sem os requisitos exigidos. O meu filho é um trabalhador. Não é porque é meu filho não. Então, nós temos que tomar conta, principalmente dos filhos de Nova Lima e de nossa cidade, é a nossa obrigação. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “só para finalizar, Presidente. Mais um ponto em cima da fala de Vossa Excelência, é a respeito de recursos repassados para entidades, é um outro ponto muito



crítico. Respeitando aí todas as pessoas que estão à frente das entidades, mas hoje se fala numa cifra de dezenove milhões gastos nos últimos anos, sem comprovação devida. Então, o que eu sugiro para a gente repensar é talvez criar uma CPI para apurar todos os recursos que foram repassados para instituições que não estão com as contas aprovadas, para que a gente venha apurar de fato, apurar se houve alguma irregularidade no repasse, buscar o ressarcimento aos cofres públicos e a penalidade daquelas pessoas que diante de alguma instituição, não usou do dinheiro público com o zelo que é necessário”. Senhor Presidente: “já que o senhor falou em CPI, vereador, o senhor me dá outro aparte?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “fique à vontade”. Senhor Presidente: “a comissão da CPI do senhor está formada: o senhor, o vereador Boi e o vereador Kim, escolhidos por esta Presidência, que eu sou cobrado o tempo todo. Então, teve o problema de carnaval, lá atrás Natal e...”. Vereador Flávio de Almeida: “das terras”. Senhor Presidente: “então, nós vamos... Pedir à doutora para anotar. Nós vamos ver a comissão, quem eu vou colocar de Presidente, eu vou olhar nessa semana. Anota aí, doutora, para eu não me esquecer, porque é muita coisa para minha cabeça. CPI do Cine Ouro”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “o Flávio me pediu primeiro, ele tem que sair”. Vereador Flávio de Almeida: “só para eu dizer o seguinte, é muito chato quando você parabeniza um juiz por uma atitude e se confunde tudo. Um dos pontos que ele mostra que é o ponto da Câmara, o senhor está cheio de razão, uma Câmara de dez, o Presidente vai votar desempatando, cheio de razão. Mas ele não



aponta só esses erros lá dentro não, não é só isso não. Ele aponta outros erros gravíssimos, ele aponta as ruas que tinham um valor e reduziu, aponta bairros que foram reduzidos, aponta outros bairros que tiveram aumento exorbitante. E sobre instituição, eu fui presidente de uma instituição muitos anos. Graças a Deus, são seiscentas e oitenta crianças comendo. Pode fazer a CPI que quiser nesta Casa, pode tentar denegrir a minha imagem, porque não vai conseguir”. Senhor Presidente: “vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “a creche... Não, deixe-me terminar, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “vereador, me dá um aparte”. Vereador Flávio de Almeida: “não, agora eu quero terminar. É só porque a forma que foi falada aqui...”. Senhor Presidente: “eu não citei o nome do senhor, vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “não, o senhor não. Mas agora eu quero falar”. Senhor Presidente: “eu não citei o nome do senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “é porque agora me chateou. Deveria abrir outra CPI, deveria envolver a forma de pagamento do Villa Nova nesta Casa, que todos nós nos calam, deveria envolver outras coisas, de vereadores usando carros pagos pela prefeitura. Então aqui, vamos parar de gracinha, parar de uma honestidade mentirosa, falsa e, diga-se de passagem, ordinária. Eu não vou me calar. E daquela porta para fora, aqui eu sou o vereador, daquela porta para fora, eu sou o homem Flávio, não se esqueçam disso. Não vem para cima de mim não, com abusinho, fazer segurança de policiais civis em cima de vereador, porque para cima de mim o pau quebra mesmo, não tem esse negócio não. Então, vai respeitar uma instituição de vinte e cinco anos nesta Casa sim, instituição essa que outros vereadores conhecem. Vai respeitar. Faz um levantamento sério das



contas do Villa. Nada, Senhor Presidente, contra quem torce para o Villa. Torço para o Villa. Mas se quer levar a coisa com seriedade, levanta com seriedade, não vem com palhaçada não. Mandar conta para a Creche Comunitária São Judas Tadeu e esquecer que lá seiscentas e oitenta crianças comem e bebem, numa região de pobreza. Aumenta-se o IPTU de uma região e diz: ‘ah, dez mil’. Dez mil, sendo que o outro ex-prefeito deu sete mil oitocentos e noventa e nove. Então, vamos parar de brincadeira. Se mexer com aquela instituição, o pau vai quebrar sim. E para cima de mim não, não funciona assim. E não adianta colocar policial civil fazendo segurança não, porque se fizerem segurança, eles vão sair daqui da cidade, eles vão ser transferidos. Porque aqui não tem menino não, rapaz. Aqui, graças ao bom Deus, quando jogavam bolinha de gude, eu servia à pátria amada. Então, para cima de mim não. Sei os meus direitos. Não abusa, não pisa e não humilha. Vai humilhar a casa do chapéu. Aquela instituição, quando boa parte de Vossas Excelências brincavam de bolinha de gude, ela já existia. Quando soltava papagaio na janelinha do apartamento, papai e mamãe passava pó compacto no rosto para ir para a escola, a instituição já existia. E ali é uma instituição séria, que passa por diversas dificuldades. E eu, todos os dias de manhã, entrego a Deus não só a prefeitura como alguns vereadores desta Casa, que Deus os puna de acordo com o seu merecimento. Então, Senhor Presidente, eu vou sair, porque dentro de mim tem uma coisa que brilha muito mais forte que boa parte da metade dos caras que dizem ser homens, mas só vestem calça comprida, porque à noite não são isso que refletem suas imagens não. Então, para cima de mim não, eu não vou aceitar. Então, Senhor



Presidente, eu já estou avisando: façam o que quiserem fazer, mas incluam as instituições que Vossas Excelências defendem. E, por sinal, põe na CPI também aquela mineração, quando passou fazendo esqueminha com alguns vereadores e alguns pretendentes a cargos nesta Casa, põem eles também, põem eles que distribuíram dinheiro para alguns vereadores adquirirem imóveis. Para cima de mim não vai funcionar. Vocês vão ter as suas imagens vai ser aqui, ao vivo, na TV Banqueta. Para cima de mim não. Não vem dar uma de bom moço, merda nenhuma, ir à igreja, bater o joelho à noite e de dia fazer covardia com os outros não. Senhor Presidente, obrigado. Eu tenho que sair porque eu tenho que tomar um medicamento”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador”. Vereador Flávio de Almeida: “mas só para eu encerrar, aqui tem um vereador sim, um soldado, mas ali fora tem um homem que brilha dentro de mim todos os dias e esse tipo de homem como eu está em extinção”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “vereador, não sai não”. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “por gentileza. Presidente, eu já estou tentando...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu me senti ofendido diante da fala, eu gostaria de falar. Eu não estou aqui para fazer gracinha em cima de palanque, fazer disso aqui palanque não”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu vou me negar de ouvir. Vereador Álvaro...”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “não, não. Eu preciso que o senhor fique”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, eu estou com a palavra”. Vereador



Flávio de Almeida: “eu não vou ficar ouvindo...”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu estou com a palavra, Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “ele não concedeu a palavra para o senhor não. Ele não concedeu a palavra não”. Senhor Presidente: “o vereador Wesley pediu um aparte”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador. Presidente. Eu não estou aqui para fazer gracinha. A gente tem que investigar tudo o que tiver que investigar. Essa cidade está cansada. Não falei de instituição do vereador, não falei de creche. Até me surpreende a postura”. Vereador Flávio de Almeida: “vai investigar instituição da mineração também”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não falei da instituição. Vamos investigar a mineração, faz uma CPI”. Senhor Presidente: “o vereador está com a palavra. Vereador Flávio, o vereador Wesley está com a palavra”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “o meu requerimento, daqui para frente, vai ser para fazer... Vai ser o meu pedido de um dos requerimentos, para que a gente faça essa CPI. Espero que os vereadores tenham a conscientização do que nós estamos falando, de dezenove milhões de reais, com várias instituições usando os recursos de forma indevida e nós temos que apurar sim, e eu vou apurar sim. E se o senhor me der a honra de participar dessa comissão, nós vamos ouvir todos os órgãos públicos para saber o que está irregular e o que estiver irregular vai ter que prestar contas para este município”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Vereador Flávio, o senhor não tem noção da alegria, do orgulho que eu tenho de sentar aqui, ocupar uma cadeira nesta Câmara, na presença de Vossa Excelência”. Vereador Flávio de Almeida: “obrigado”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “o senhor é um



vereador que... Eu já disse isso aqui uma vez e vou repetir: poucos, inclusive eu, poucos acreditavam que um vereador do PSDB se daria tão bem com um vereador do PT, porque nossas afinidades, as nossas crenças estão acima de partido político”. Vereador Flávio de Almeida: “amém”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “as nossas ações estão acima de qualquer questão político-partidária. Eu tenho muita alegria e sempre que tenho oportunidade cito isso por onde eu passo, das vezes que ladeamos aqui, disputamos aqui uma batalha, lógico, nós dois sempre do mesmo lado, em favor da população dessa cidade”. Vereador Flávio de Almeida: “amém”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu não devia nem falar isso aqui não, mas o clima me propicia a dizer, eu confesso que eu estou doido para chegar no final do ano para eu poder me retirar da Mesa Diretora, não que eu sinta qualquer sentimento ruim ao lado do Presidente José Guedes, muito pelo contrário, votei nele e não me arrependo em momento algum de ter proferido esse voto. Mas é porque eu vou ter oportunidade de enquanto não mais membro da Mesa Diretora, mas voltando membro somente desta Casa, poder fazer parte também das CPI’s. Porque a primeira CPI, se não me engano, a primeira que foi proposta aqui nessa legislatura foi a CPI das Terras”. Vereador Flávio de Almeida: “das terras”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu, no final das contas, fui escolhido como relator, mas por querer estudar bem o assunto, identifiquei no Regimento da Câmara dos Deputados, porque quando o nosso Regimento é omissivo, identifiquei que, enquanto membro da Mesa Diretora, eu não poderia ser membro de CPI alguma. Então, por esse motivo, eu torço muito para não





mais, a partir do ano que vem, fazer parte da Mesa, para poder também integrar qualquer CPI, me proponho a integrar qualquer CPI que se proponha nesta Casa, para que realmente essas CPI's, não estou desmerecendo o trabalho de ninguém, mas se tiver CPI, aí eu vou até o final, aí nós vamos até o fundo dela. Porque, realmente, eu concordo com Vossa Excelência, vir para Plenário para num discurso de IPTU, ficar com picuinha e dando pitaco para agredir e ofender vereador parceiro nesta Casa, sinceramente, a população de Nova Lima merece mais, mais do que a gente está proporcionando aqui nesta Casa. Mas voltando ao tema central da questão da liminar proferida, da decisão proferida pelo excelentíssimo Dr. Kleber, eu confesso que tenho tranquilidade de saber que hoje essa comarca tem um juiz como o Dr. Kleber, ele é oriundo de Pompéu. Foi falado aqui de questão de voto, Presidente, eu não vou entrar nesse tema porque para mim também o entendimento é outro. Mas eu vou citar aqui um parágrafo da decisão do Dr. Kleber, que para mim é muito mais grave. Abre aspas: “verifico que houve aumento significativo do IPTU – Imposto Predial e Territorial Urbano – no município de Nova Lima e que aludido aumento se deu por força da aprovação do Projeto de Lei 1.676/2017 e que a rua onde reside o Chefe do Poder Executivo Municipal, Vítor Penido de Barros, de fato teve uma redução do valor do IPTU, passando de trezentos e três e setenta e seis centavos o metro quadrado para cento e cinquenta reais o metro quadrado. Isto entre a apresentação do projeto de lei com a planta genérica de valores de terrenos, datada de cinco de dezembro, até a emenda substitutiva de vinte de dezembro’. Enquanto esse projeto aumentou imposto de



Cabeceiras, Cristais, Nossa Senhora de Fátima, Retiro, Jardim Canadá, Galo não, Bela Fama, a rua do prefeito teve uma redução de metade do valor, onde o prefeito se beneficiou da aprovação desse projeto. Isso, para mim, é muito mais grave, muito mais grave. Porque agora a prefeitura anuncia obras, empreendimentos, enfim, isso é bom para a cidade, quero até dar esse testemunho, mas às custas do suor da população desse município que não aguenta mais pagar imposto. Ano passado foi um ano triste para a população dessa cidade, nós aumentamos a contribuição de iluminação pública, ITBI, o próprio IPTU, ISS, estou falando de todos os projetos que passaram por aqui, houve redução drástica nos vencimentos do servidor público. Enfim, onde a gente vai chegar? Então, por mais esse motivo, vereador Flávio, eu pedi à Vossa Excelência para continuar. Sei que o senhor não queria ouvir o que acabou de ouvir, o senhor vai ter que sair realmente, mas para que o senhor saia daqui com os dois lados da moeda, um do desgosto que acabou de ter que ouvir o que ouviu, mas principalmente o meu testemunho, e aqui eu falo sem cansar do prazer que eu tenho de conviver durante esta legislatura, a gente não sabe se vai existir uma próxima, enfim, como eu já disse na reunião passada, isso aqui é passageiro, mais do que saber estar é saber sair, mas do prazer e do orgulho que eu tenho de ladear aqui uma cadeira com Vossa Excelência nesse Plenário”. Vereador Flávio de Almeida: “o senhor me concede um aparte, vereador Álvaro? Só dizer que para mim também o senhor tem sido um aprendizado constante da sua postura, do seu jeito de ser, eu acho também, tendo o pai que tem, o senhor segue um exemplo digno da sua família. Senhor Presidente, para eu encerrar, eu



gostaria que o senhor deixasse nos anais da Casa que depois da falta de harmonia entre mim e o vereador que me antecedeu, o vereador Wesley, que essa CPI seja composta não por mim, nem por ele, porque a lei é muito clara, então se hoje já existe a desarmonia, que dirá numa CPI, o que nós não podemos proporcionar um para o outro. Que fique nos anais desta Casa. Obrigado”. Senhor Presidente: “o vereador Flávio pediu desde o início que ele sairia por motivos...”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer que esta respeitosa Casa envie moção de aplausos ao Deputado Estadual Fábio Avelar. Aprovado, nove votos. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, quero aqui agradecer aos nobres companheiros vereadores, o vereador Flávio não esteve aqui no momento. Mas quero agradecer imensamente a esse Deputado, o Fábio Avelar, que é de Nova Serrana, é estadual, um homem que tem o coração limpo e que viu o trabalho da ONG, veio visitar a ONG há duas semanas atrás, viu que o trabalho é sério, com responsabilidade, graças a Deus. Muito obrigado mesmo, deputado. E quero aqui agradecer a vocês, vereadores, por essa moção de aplausos, porque é muito difícil uma emenda vir direto assim para a ONG, porque é competência mesmo e ele viu, reconheceu, ele e o governo de Minas reconhecendo o trabalho que nós estamos fazendo, que eu sou apenas um padrinho, tem a equipe toda lá da ONG, que nós estamos fazendo lá Bairro Cruzeiro, Barra do Céu e adjacências. Muito obrigado mesmo, deputado. E quero aqui também agradecer a todos vocês vereadores e funcionários da Câmara também, que vocês também compram rifas,



ajudam numa rifa. Então, isso também é reconhecimento de vocês, vereadores. Então, muito obrigado aos nove vereadores aqui. Muito obrigado. Senhor Presidente, eu tenho que levar o meu menino na fisioterapia. Eu queria pedir permissão a Vossa Excelência, que estou precisando fazer um requerimento verbal urgente”. Senhor Presidente: “perfeitamente”. Vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “esse requerimento verbal é que eu possa pedir ao Poder Executivo que olhasse lá de baixo do cemitério, no espaço lá, que a nossa funcionária Rúbia, vários funcionários fazem caminhada lá à noite, e que o Poder Executivo possa trocar as lâmpadas lá, que está sem iluminação, lá do espaço, onde o pessoal faz caminhada. Obrigado, Presidente”. Senhor Presidente: “em discussão. Quero dizer que, com relação ao espaço lá, eu já fiz ofício à prefeitura, me parece que são duas torres que estão sem iluminação. Várias pessoas já me procuraram. É bom o requerimento do vereador porque reforça mais. Pedir ao Vítor Penido, porque ali o pessoal usa para caminhada, são muitas pessoas, muitas pessoas idosas. E também colocar a Guarda naquele lugar ali, que a reclamação é demais sobre os problemas que têm acontecido lá, não vou relatar, mas as autoridades sabem do que eu estou falando. Nós não podemos deixar que os nossos espaços sejam ocupados por coisas erradas. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos. Convido o meu amigo Fausto Niquini para secretariar a nossa reunião”. 2) Autoria do vereador José Guedes: Requer à Secretaria de Ação Social, na pessoa do Secretário Diego Garzon Henrique, que seja encaminhada, no prazo máximo de quinze dias, cópia das prestações de contas da entidade filantrópica Casa Rosal,



referente ao último quinquídio. Em discussão, Senhor Presidente: “quero dizer que é a segunda vez que eu peço a prestação de contas da Casa Rosal. Dói o meu coração quando várias pessoas me procuram denunciando e me falaram, com certeza, pessoas de caráter, pessoas sofridas, que lá tem problema grave. Nem a doença do câncer eles estão perdoando em Nova Lima com fraudes. Eu não posso, nós não podemos aceitar isso. É o segundo. Espero que a prefeitura olhe isso com carinho, porque não pode acontecer isso na nossa cidade. Volto a frisar, a Casa Rosal tem dinheiro público, é obrigação de nós vereadores fiscalizarmos. Volto a frisar, o meu coração dói. Não é só Nova Lima não, é a bandalheira no Brasil inteiro. Dá até nojo a gente sentar em frente a uma TV. A gente para ficar atualizado tem que assistir aos jornais. É doloroso, não tem uma notícia. Hoje eu assisti, que eu acordo de madrugada para trabalhar, estou trabalhando e assistindo, para eu ficar por dentro. Então, hoje não teve uma notícia boa, umas vinte coisas desastrosas, é morte, é desvio. Agora é normal no Brasil, antes eles apreendiam duzentos e cinquenta gramas de droga, um quilo, agora é de mil para cima, hoje foi mil e quinhentos, anteontem... Este vereador aqui, a vida toda eu falei sobre o exército na rua. O exército não é para ficar no quartel, o exército é para ficar na rua, para dar suporte ao povo. Só que agora, o exército vai ficar na rua, sabe por quê? Porque o bicho está pegando, são cargas e cargas de fuzis que nem a polícia tem, nem o exército tem, são sessenta, são quarenta, são duzentos, são cinco mil quilos de droga. Então, se não tomarem as providências, os filhos dos deputados, do Presidente, dos grandões, dos milionários, vão tomar tiro também. Eles estão partindo para tudo quanto é lado, hoje



não é só na favela não. Então, a vida toda eu falei, principalmente o exército tem que tomar. Deixaram o troço desbandar de uma tal maneira que vai ser difícil, mas não é impossível. Apreensão de armas, quanto tempo a gente está vendo isso na televisão, nos jornais, nas rádios? Só que era um carregamento pequeno, hoje tem criatividade para tudo quanto é lado para enganar. Mas se mexer na ferida, nós seremos vitoriosos. Eu tenho dó, se o governo... A eleição está aí. Está difícil falar: 'esse aqui vai resolver, esse é bom'. Está difícil, até agora nós não sabemos. Então, que Deus ilumine na hora de votar, colocar um presidente lá que realmente vai dar conta do recado. Não é difícil, o nosso país tem dinheiro, tem tudo para a gente sair vencedor dessa batalha. Então, eu ainda acredito nas leis, estão aí para punir. Está faltando um ir para trás das grades, mas eu acho que vai. Eu vejo o pessoal batendo no Temer o tempo todo, o Temer era da chapa do PT. Outro dia, para finalizar, eu vi um deputado falando que quer a documentação das coisas que estão acontecendo no Rio de Janeiro, quer um levantamento de quantas vítimas... Ele não tem olho na cara não? Precisa de documento? Tem que agir em vinte e quatro horas. Esperar documento, fazer licitação para comprar os coletes, comprar arma. Não. Isso aí é coisa que não tem que ter licitação, demora mais seis meses, alguém recorre, mais um ano, licitação é uma coisa complicada. O governo tem poder para comprar sim, armar. Aqui está um ex-militar, ele sabe do que eu estou falando. O Flávio foi militar, ele sabe do que eu estou falando. A esperança é a última que morre. É um pingão no oceano, mas nós temos que acreditar. Dezembro está aí, tem deputados bons, estadual, federal, temos que escolher os nossos



representantes. ‘Aquele ali é bom, ele fez isso para a nossa cidade, ele fez isso para Minas Gerais, ele fez isso para o Brasil’. Está aí. Agora, votar em ficha suja? Aí o povo é mais sem-vergonha, mais safado do que o político. Está na mídia aí, vamos escolher a dedo. Hoje eu estou meio revoltado porque eu vejo acontecer cada coisa aqui em Nova Lima, que a gente vai falando aos poucos, porque a gente tem que ter documento na mão. Eu só falo as coisas que eu posso falar com documento. Negócio que Maria falou, João falou, eu não vou nessa. Então, nós temos que cuidar da nossa cidade. Continua em discussão”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu quero fazer a justificativa do meu voto. É lógico e evidente, vou votar a favor do requerimento, mas eu quero fazer uma separação entre o nosso papel aqui de fiscalizar, que é legítimo, aliás, a gente às vezes fica muito preocupado em criar leis, mas fiscalizar é tão ou até mais importante do que criar essas leis. E fazer uma defesa da instituição. Eu conheço pessoas, várias, várias, várias que foram tratadas e que foram, de certa forma, auxiliadas, não vou dizer tratadas, mas que tiveram um apoio, através da instituição. E que, em algum momento, ficam assim sem entender, exatamente, o que está acontecendo e questionando da gente porque a administração não está ajudando mais a Casa Rosal e essa coisa toda. Então, é lógico e evidente, eu penso que o senhor está correto de fazer a fiscalização, mas eu não posso deixar, de maneira nenhuma, que a imagem de uma instituição que tanto trabalhou para o nosso município possa ficar ferida, sem eu ter a certeza que, de fato e de verdade, houve alguma irregularidade lá. A partir do momento que a gente tiver certeza que houve irregularidades, é lógico e



evidente que a justiça e nós vereadores estamos aqui para isso. Até então, para mim, a Casa Rosal é uma entidade de respeito no nosso município. Vou votar a favor, é lógico e evidente”. Senhor Presidente: “eu gostaria de responder ao vereador que eu não sou contra a Casa Rosal não, eu sou contra os desvios que tem lá. Agora eu vou falar, tem desvio. Então, nós temos que apurar seja o que for, quem for. Não estou falando mal da entidade. Sou um dos maiores defensores da Casa Rosal. Estou falando do dinheiro. Eu sei que o atendimento lá é bom, eu cansei de elogiar. Então, eu não posso me calar quando eu faço o segundo requerimento hoje. Desde o primeiro eu tinha que ter as respostas, lá tem dinheiro público. Chega de aproveitar financeiramente dos necessitados, principalmente na parte da saúde. Só isso que eu queria dizer, não sou contra não. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Oito votos favoráveis”. 3) Aatoria do vereador José Guedes: Requer à Secretaria competente que seja realizada a pavimentação asfáltica nas Ruas Getúlio Vargas, Campos Sales, Severiano de Lima e Pereira de Freitas. Em discussão, Senhor Presidente: “quero dizer que eu já fiz uns dez requerimentos sobre essas três ruas. É uma indecência. Ou a prefeitura asfalta essas ruas, ou a prefeitura coloca o calceteiro. Eu peço para recuperar o calçamento das três ruas, a prefeitura não tem calçamento. Não tem calçamento, mas tem asfalto. É um absurdo, passem lá para vocês verem. A trepidação está abalando as casas, principalmente as mais antigas, com rachaduras. Acho que é o décimo. Espero que o Vítor Penido me atenda. Continua em discussão, em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Oito votos favoráveis”. 4) Aatoria do vereador





Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: Requer ao Exmo. Sr. Prefeito Municipal providências para a recuperação do logradouro Rua Roni Garzon Gomes, no Bairro Oswaldo Barbosa II. Aprovado, oito votos. 5) Autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo, através da secretaria competente e em parceria com o presidente da Associação Comunitária do Bairro Alto do Gaia, viabilize a implantação de um centro de informática (aulas de informática básica), projeto esse que já existe em diversos bairros do município. Aprovado, oito votos. 6) Autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto: Requer ao Poder Executivo a revisão do critério que foi adotado para os professores no que diz respeito ao tempo de tolerância para os mesmos adentrarem nas escolas. (O tempo de tolerância para registrarem o ponto de entrada). Ressalta que, no momento, os professores não possuem tempo de tolerância e, caso cheguem atrasados por mais de dois dias, perdem a bonificação que lhes é concedida. Solicita ainda que seja alterada a portaria e que os professores venham ter o direito de dez minutos de tolerância, bem como seja alterada a quantidade de dias que lhes são permitido o atraso. Senhor Presidente: “eu pediria ao vereador para ler só a parte dos dois dias aí”. Senhor Secretário Fausto Niquini Ferreira: “Ressalto que, no momento, os professores não possuem tempo de tolerância e, caso cheguem atrasados por mais de dois dias, perdem a bonificação que lhes é concedida”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “pela ordem, Presidente. O que acontece, Presidente? As professoras chegam às escolas às sete horas, se elas chegassem um e dois, elas perdiam os benefícios. Então, nisso aí, eu fiz esse requerimento, que eu tenho certeza que vocês vão aprovar junto



comigo, porque no mês a professora pode chegar até dez minutos atrasada, porque o trânsito como está no bairro lá, todo mundo sabe como está o trânsito e hoje a vida das professoras também é muito corre. Então, nisso aí, para não perder o benefício. Então, em um mês, elas podem chegar até dez minutos atrasadas, para não perderem os benefícios que elas têm. Se chegarem sete e um, aí já eram cortados os benefícios que elas tinham. Então, esse pedido meu nesse requerimento é para eles não perderem os benefícios que eles têm”. Requerimento aprovado por oito votos. 7) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com o intuito de atender à demanda da população da cidade de Nova Lima, que seja avaliada a possibilidade de liberação de licenças / alvarás para vendedores ambulantes. Solicita um olhar especial para a regional noroeste. Senhor Presidente: “infelizmente, eu vou votar contra esse requerimento, aliás, eu vou votar contra todos os requerimentos que as coisas já estão decididas na prefeitura. Há uns quatro, cinco meses, fui com um problema de um ambulante, tem oito anos que ele trabalha próximo ao Biocor. Recebi a resposta do secretário Vitinho que a prefeitura já estava mapeando todos os ambulantes, fazendo levantamento, terão preferência os mais antigos. Não é justo que a prefeitura... Surja aí um ambulante aqui na praça, que é tudo desorganizado, venham pessoas de fora com prioridade sobre os ambulantes de Nova Lima. Isso já está decidido, a prefeitura está fazendo o levantamento, dará alvará para quem já está atuando há muito tempo e a prefeitura vai exigir condições. Parabenizo a prefeitura por esse ato porque há anos e anos, a Câmara vem batendo nisso aí. É uma bagunça, é uma festa, vêm quinze, vinte,



trinta ambulantes em Nova Lima. E coloca chita aqui no muro, é tudo desorganizado, dentro da nossa praça, lá fora então, é uma bagunça. Então, eu sou obrigado, não a partir de agora, todos os requerimentos que eu for à prefeitura, já estiverem decididos, eu vou votar contra, e eu vou votar contra esse requerimento, eu estou cansado disso. A gente vai, batalha, às vezes sem o requerimento, a gente conversa na prefeitura, decidem as coisas, o prefeito já decidiu. Não só esse não, já aconteceu vários aí, eu votei, só que agora eu não vou votar mais não”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Vereador, sabe o carinho, a estima que eu tenho por Vossa Excelência, mas eu vou acompanhar o Presidente porque entendo que liberar alvará para os ambulantes, enfim, eu não sei se é a melhor escolha. Então, eu peço desculpas ao vereador, mas vou votar contra também”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “me dá um aparte? Se a prefeitura de Nova Lima liberar o alvará, virão cinco mil, dez mil ambulantes em nossa cidade”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “estou com a palavra. A prefeitura vem barrando há anos e anos esse problema de ambulante. Todo dia tem ambulante na prefeitura, todos os dias tem requerimento lá para colocar um trailer. Vamos copiar Itabirito, tudo organizadinho e outras cidades. Não tenho nada contra o senhor, não vou votar porque se liberar, primeiro, nós temos que olhar a situação dos nossos ambulantes que estão aí há vinte, trinta anos, dez anos, cinco anos. Então, eu não acho justo, infelizmente, eu vou ter que votar contra”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Senhor Presidente. Queria falar com o senhor e os vereadores que nós moramos a vinte e dois



quilômetros da sede, lá tem dificuldade para requerer a licença. Tem muita gente lá com os seus trailers, com os seus churrasquinhos e não conseguem ter esse alvará. Eu pus Nova Lima para não falar que eu estava só puxando para o Jardim Canadá, para a regional noroeste, mas lá tem várias pessoas que vivem desse trabalho. Eu não poderia só pôr Jardim Canadá, eu pus Nova Lima, mas o Jardim Canadá está sendo penalizado por licença. Nós moramos a vinte e dois quilômetros, vocês moram aqui, não sabem a dificuldade nossa lá. Eu queria mostrar a vocês que eu não poderia pôr só o Jardim Canadá, então eu pus Nova Lima. Se vocês puderem votar pelo Jardim Canadá, isso eu estou pedindo porque tem muitas pessoas lá que precisam de alvará e lá são vinte e dois quilômetros, quarenta e quatro quilômetros, fica para lá, para cá e não conseguem esse alvará. Isso que eu estava querendo falar com o senhor, mostrar o pessoal, porque esses dias saiu um boato lá que eu estava querendo fechar o esquinão de lanche, então foi um comentário no bairro lá todo que eu queria que fechasse. Então, é isso que eu estou querendo, que vocês abrissem mão para ser lá no Jardim Canadá porque tem o pessoal todo organizado, o esquinão, tem o churrasquinho do Léo, tem o churrasquinho do Gaúcho. Está tudo ilegal porque está tendo dificuldade, lá não tem bagunça. Então, se pudesse deixar só para a região noroeste, que são vinte e dois quilômetros, é difícil vir aqui à prefeitura, vem um dia, vem outro, vem um, vem outro. É para isso que estou falando, por isso que pus Nova Lima, eu estava precisando pôr região noroeste. Eu não podia prejudicar ninguém, mas eu pus Nova Lima por causa disso. E gostaria que o senhor voltasse atrás e votasse por nós, do Jardim Canadá, porque nós estamos a vinte e



dois quilômetros, nós moramos longe, entendeu? E lá tem o pessoal que não tem alvará por conta da dificuldade que tem para tirar a sua licença. É isso que eu queria mostrar, provar a vocês, porque eu pus Nova Lima e pus região noroeste”. Senhor Presidente: “vereador, mais um motivo para eu não votar, porque é uma cidade toda irregular. Eu conheço bem esse problema aí. Já existe um requerimento do vereador Coxinha solicitando isso, sobre os alvarás, há mais tempo ele requereu, não me esqueci disso. Já está decidido que a prefeitura vai liberar os alvarás, eu também tenho pedido lá”. Vereador José Carlos de Oliveira: “mas lá tem...”. Senhor Presidente: “um momento, vereador. Lá na pracinha dos Cristais tiveram a audácia de colocar um telhado de amianto na pracinha e vender churrasquinho embaixo. Ah, eu lutei, mas tiramos o telhado lá da praça. Olha o ponto que nós chegamos. O cara chega lá, suporte da praça, o cara meteu uma cobertura e está lá debaixo, um visual feio, horrível. Isso não pode acontecer. Eu quero que a prefeitura normalize para todos, então infelizmente, eu não posso votar uma coisa que eu não concordo”. Vereador José Carlos de Oliveira: “é por isso que eu estou falando com o senhor, Presidente, o senhor tem... Lá no Jardim Canadá tem o esquinão do...”. Senhor Presidente: “o problema não é o Jardim Canadá, é a cidade toda”. Vereador José Carlos de Oliveira: “por favor, o senhor falou, eu queria pedir a palavra para o senhor. Mostrar ao senhor que lá no Jardim Canadá nesse esquinão faz fila para o pessoal comprar o lanche. Essa semana passada foi na internet falando que eu estava querendo fechar o esquinão, o comércio da senhora lá. É por isso que eu fiz esse requerimento mostrando à população do Jardim Canadá e região que



precisa trabalhar. Lá tem mais de dois anos e não consegue arrumar isso. Tem o churrasco do Gaúcho, fica lá perto do Verde Mar, tem lá em baixo, o do Léo. São três aí, isso que eu estou falando, a gente não quer para todo mundo”. Senhor Presidente: “o senhor me dá um aparte?”. Vereador José Carlos de Oliveira: “pois não, o senhor tem a liberdade”. Senhor Presidente: “vou falar com o senhor, não sei se os vereadores vão concordar, que este requerimento saia em nome da Casa para toda a cidade, porque aí nós temos força de cobrar lá para a prefeitura agilizar isso, porque esse problema é grave demais”. Vereador José Carlos de Oliveira: “pois não, eu fico feliz por fazer isso. Presidente. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “na nossa cidade nós estamos tentando melhorar principalmente o visual, o negócio de ambulante é uma bagunça, há anos e anos, então chegou a oportunidade, se o senhor concordar e sair em nome da Casa para todos, eu voto com o senhor”. Vereador José Carlos de Oliveira: “sim, pois não, pode ser sim, eu fico muito feliz”. Senhor Presidente: “vou fazer a proposta para os vereadores, se eles concordam com essa proposta”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente. Eu quero entrar no tema da questão da legalização dos ambulantes, mas fazendo outro contraponto, e aí não é nada contrário a nenhum ambulante, a quem quer trabalhar, a quem quer ganhar o seu dinheiro, e a gente sabe hoje que a economia informal tem sido um caminho para várias pessoas que não estão conseguindo no mercado formal, retornar ao mercado de trabalho. Mas eu quero aqui fazer uma defesa ao comércio formal de Nova Lima, é o comércio que gera tributação, que inclusive paga nossos salários que aqui estamos, paga o salário do prefeito, paga o salário dos



secretários, dos servidores, gera emprego formal, com carteira assinada, e que tem sido muito acometido e pressionado pelo comércio informal e pela falta de fiscalização da prefeitura em relação a esse comércio informal. A gente vê a luta ali, por exemplo, de Natalina, quantos anos foram para construir a Casa Atenas? A luta de uma família inteira, tradicional, depois vem um carro, para ali na praça e começa a vender meia, cueca, calcinha, não tira uma nota fiscal no município, não contribui em nada com o município, ele vem cá, busca o recurso daqui da cidade e leva para fora. Então, que a prefeitura tenha o devido respeito a quem paga tributação, a quem contribui para a manutenção dos nossos salários e faça a devida fiscalização. A gente sabe que tem ambulantes, tem pessoas autônomas que tem vinte, trinta anos, já estão consolidados, isso é fácil, na área central, na sede, a gente consegue contar no dedo. Não posso falar no Jardim Canadá porque eu desconheço a realidade lá, mas aqui na sede é muito fácil mapear os ambulantes que já estão instituídos, inclusive eles têm até alvará, que antigamente se emitia a licença para eles e dava o alvará de funcionamento. O problema é que o comércio de Nova Lima está sendo sufocado pelo comércio informal, várias pessoas estão perdendo postos de trabalhos em decorrência do comércio informal que está sendo instituído aqui em Nova Lima, principalmente aqui na Praça Bernardino de Lima, onde tem a Casa Legislativa e a Prefeitura. É simples, o fiscal sair dali de dentro da prefeitura e andar aqui na praça. Então, eu quero aqui, e eu tenho certeza que vários também vão ser porta-voz, mas me colocar como porta-voz do comércio formal de Nova Lima, deixar à disposição da Associação Comercial de Nova Lima, a Tatiana,



para que a gente realmente dê o devido valor ao comércio que realmente gera emprego. Que muito do comércio que vem para cá também é fruto de contrabando, fruto de roubo que é trazido aqui na informalidade para dentro da nossa cidade. Então, que seja feita a devida fiscalização, com o maior respeito a todos os ambulantes, que realmente precisa regulamentar isso mesmo para que eles possam trabalhar de forma digna, mas que a gente também faça o contraponto de forma responsável a quem gera emprego e quem gera tributação para esse município, que é comércio de Nova Lima, o comerciante de Nova Lima, o empresário de Nova Lima. Obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “só para completar, a prefeitura vem cometendo injustiças. Tem pessoas lá próximo ao Biocor, vieram várias pessoas aqui, tem um senhor lá que vende churros há dez anos e não conseguiu o alvará. O outro está lá há dois anos e conseguiu, vendendo churrasquinho. Ele falou: ‘é a maior injustiça’, ele veio aqui chorando, ‘eu crio a minha família com a venda dos churros’. Então, a prefeitura tem realmente, essas pessoas antiquíssimas aí, não abrir a porta porque, como o vereador disse, a Associação Comercial já veio aqui na Câmara denunciar isso várias vezes, a gente sabe do problema, então não é justo abrir a janela, aí vai virar bagunça. A prefeitura, eu volto a frisar, tem que agir rapidamente, pegar principalmente os mais antigos, e quando chegar as pessoas de Belo Horizonte, de outras cidades aí, que invadem nossa cidade. Eu estou me lembrando aqui num natal, isso já tem uns oito anos, veio uma firma para vender flores lá no Bicamente, a prefeitura concedeu e o pessoal que vende... Aliás, não foi no natal não, dia das mães, semana das mães, ela não pagou imposto, pegou uma licença na





prefeitura, conseguiu, pagou uma mixaria e o pessoal que vende flores, as floriculturas, foi uma briga de foices no escuro, mas o cara vendeu. Por exemplo, o cara paga imposto, uma flor, uma planta que custa vinte reais, o cara está vendendo por cinco, veio lá de São Paulo. Então, eu gravei bem isso aí. Para terminar porque essa discussão está ficando cansativa, a prefeitura tem que tomar providências sim e priorizar os mais antigos”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente, primeiro, só corrigindo porque eu li no requerimento do Boi ‘nordeste’, é ‘noroeste’. Infelizmente esse não é um problema só da nossa cidade, toda cidade que você visita tem o comércio informal. Mas eu acho que nós não podemos permitir, você chega na MG-030, tem dois, três caminhões vendendo móveis, quando você olha lá, os caras nem daqui são, são de longe. E os comerciantes daqui que geram empregos e pagam os impostos? Eu acho que seria uma saída plausível fazer uma triagem exatamente, todos os nova-limenses sabem muito bem qual o ambulante que está ali há cinco anos, seis anos, dez anos. Então, eu acho que tem que ser avaliado sim, porque quando a coisa aperta em casa, gente... Hoje tem aí o Uber, o Uber está ajudando muita gente, muita gente desempregada, quem tem seu carro consegue alugar um carro, está entrando para o Uber, porque quando a coisa aperta o negócio não é fácil. A gente entende esse lado, mas nós não podemos permitir que nas principais ruas de Nova Lima vendendo lingerie, então é complicadíssimo”. Senhor Presidente: “e o visual?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “mas eu acho que é importante isso, a gente tem que... Boi, eu concordo plenamente com o Boi, eu frequento muito lá o Jardim Canadá, realmente você deve ter uma dificuldade grande lá,



Boi, porque tem pessoas antigas ali, eu sei de alguns lá que não tem o alvará de licença. Então, eu acho que está na hora realmente...”. Vereador José Carlos de Oliveira: “um aparte, vereador?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “só para encerrar”. Vereador José Carlos Oliveira: “esses três que eu falei o nome deles”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “é, eu conheço”. Vereador José Carlos de Oliveira: “o Gaúcho, o Léo e o esquinhão geram lá uns oito a dez empregos, já tem muito tempo que estão lá. O problema é que veio, semana passada, falar que eu estava querendo fechar, entendeu? Isso que eu vim trazer a público, a gente tem que fiscalizar, mas eu não faria isso. Eu vim de uma cidade pobre”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu acho que ficou claro no seu requerimento que o senhor quer legalizar, inclusive com a taxaço de cobrança de impostos, não é isso?”. Vereador José Carlos de Oliveira: “eu hoje vim para ajudar a cidade de Nova Lima, com a experiência que, graças a Deus, eu tive na minha cidade, de fazer o bem, não fazer o mal para ninguém. Está bem? E a gente vê que tem hora que esse negócio de telefone, internet, publica uma coisa à toa, não é isso?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “no mínimo, exigir um comprovante de residência para começar”. Vereador José Carlos de Oliveira: “não, lá já tem três anos. O pessoal tem cinco anos mais ou menos que meche lá. Está bem?”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “não, Boi, eu conheço lá, realmente eu até achei que eles já fossem legalizados. Eu vou votar com você”. Vereador José Carlos Oliveira: “obrigado”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, no requerimento”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Silvânio. Eu volto a frisar que o Coxinha é autor de um requerimento sobre os



ambulantes”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, no ano passado eu também fiz um requerimento semelhante a esse. Lógico e evidente, vou votar com o vereador Boi. Vereador Tiago, acho que o senhor foi perfeito, brilhante na fala do senhor, nós não podemos de maneira nenhuma deixar, vamos dizer, vai passar os comerciantes que estão em nossa cidade há tanto tempo, produzindo, gerando emprego, gerando renda para a cidade, e mais do que isso, vendendo produtos que são legalizados. Então, eu queria, vereador, já que o vereador José Guedes propôs que o requerimento saia pela Casa, eu acho que é até bobagem o que eu vou falar, mas é pertinente, que o requerimento saísse com o texto dizendo que as mercadorias sejam mercadorias legalizadas ou então tem que ter uma nota de compra dessas mercadorias, e que tenha passado pelas questões sanitárias do município. Porque quando o senhor fala de churrasquinho, quando a gente vê vender na praça certos produtos, o comerciante que vai fabricar, por exemplo, um bolo, ele tem que ter uma cozinha, um espaço totalmente adequado àquilo que ele vai fazer. Você chega na praça, compra uma coisa de qualquer maneira, então esse ambulante não pode ser legalizado, não é porque a prefeitura está deixando de ser boazinha ou não, não é porque o cara está desempregado, é porque as condições sanitárias não são adequadas. Mas isso tudo tem a ver com o que o senhor falou, vereador, o senhor foi perfeito, eu acho que foi a fala do dia”. Senhor Presidente: “bem, a minha proposta é para legalizar toda cidade, o vereador concordou, eu vou colocar em votação”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “se a minha proposta não foi aceita, eu votarei contra, porque



legalizar pessoas de fora, qualquer um que chegar aí não é correto”. Vereador José Carlos de Oliveira: “Presidente, é um prazer sair pela Casa. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “vou colocar em votação. Toda cidade e prioridade para os mais antigos”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente”. Vereador José Carlos de Oliveira: “tudo bem, é assim que a gente quer”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só antes de o senhor colocar em votação, não esquecer de colocar a fala do Silvânio, que eu acho que é pertinente, aí o senhor a coloca em votação também, a inclusão da questão da procedência das mercadorias”. Senhor Presidente: “ok. Os vereadores que concordam permaneçam como estão”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “eu só gostaria de saber quantos fiscais tem hoje na cidade para fazer isso”. Senhor Presidente: “pode colocar no requerimento para a prefeitura informar quantos fiscais existem. Em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Oito votos”. 8) Autoria do vereador José Carlos de Oliveira: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, com o intuito de atender à demanda da regional noroeste, que seja avaliada, junto à Secretaria de Educação, a possibilidade de extensão dos cursos da Utramig (Fundação de Educação para o Trabalho de Minas Gerais) para a regional noroeste. Aprovado, oito votos. Senhor Presidente: “próximo requerimento verbal, Silvânio Aguiar”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, senhores vereadores, eu quero aqui, através da Presidência, que esta Casa solicite da administração municipal que seja realizado serviço de capina e limpeza em todas as ruas do Bairro Mingu. Eu vou citar algumas aqui, mas de verdade o Bairro Mingu está lastimável: Rua Américo Teodoro Rocha,



Rua Viriato Gomes Barros, Rua José Pedro de Deus, Rua José Barbosa, Augusto Bernardino, Maximiano Pereira e a escada que dá acesso à escola e ao posto de saúde. As ruas estão tomadas pelo mato, o que dificulta o trânsito de pessoas, causa insegurança, aumenta o número de insetos e animais peçonhentos. Na semana que passou, Senhor Presidente, teve uma moça que mandou para mim fotografias desta Rua José Teodoro, a rua está tão suja, que tem cobra que fica na rua, eles mataram uma cobra lá, quer dizer, ali é muito perto de uma mata e é certo que a prefeitura está fazendo a limpeza das áreas centrais da cidade e até da periferia também, eu já percebi isso, mas o Mingu está sendo deixado de lado. Então, fica aqui o meu pleito, que a prefeitura faça essa limpeza o mais breve possível”. Em discussão, vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu só gostaria de ressaltar que nós tivemos agora uma mudança, vereador Silvânio, da empresa que fazia a limpeza pública, antes Consita, agora Israel, inclusive aumentando o número de profissionais para que assim o fizesse, mas nessa mudança a cidade ficou descoberta em algum período. Eu hoje mesmo fiz o mesmo pedido lá, vi o bairro onde eu moro, que é o Galo, hoje eles começaram a limpeza, estava com muito mato, mas justamente o motivo que se deu foi essa mudança dessas duas empresas, mas pertinente o requerimento de vossa excelência”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Oito votos favoráveis”. Próximo requerimento, Silvânio Aguiar vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “meu segundo requerimento, eu quero pedir informações sobre o planejamento dos trabalhos para a implantação efetiva



no nosso município do PSE, Programa Saúde na Escola do Governo Federal. O Programa Saúde na Escola visa à integração e articulação permanente da educação e da saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida dos educandos. O PSE tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de ações de promoção da saúde, de prevenção de doenças e agravos à saúde e de atenção à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o pleno desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino. É um programa do Governo Federal, Senhor Presidente, que com certeza, em algum momento, ele manda verba para o município. Em Nova Lima, eu tive notícia extraoficial de que esse programa não foi implementado na cidade. E para que eu não fique aqui falando sem ter conhecimento, eu estou solicitando da administração que nos passe informações referentes a esse programa”. Aprovado, oito votos. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu já fiz os dois requerimentos, mas eu pedi no início da reunião plenária a questão do um minuto de silêncio pelo senhor Kemp. O senhor aceitaria, os nobres pares aceitariam que a gente fizesse um requerimento de moção de pesar à família do senhor Kemp pela Casa?”. Senhor Presidente: “lógico”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “se o senhor me permitir”. Senhor Presidente: “eu permitirei”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim. Eu já até li o texto aqui no início da plenária, eu vou passar para a Rúbia, eu acho que não tem necessidade de votação, fica aí o nosso...”. Senhor Presidente: “ok, sim, em nome da Casa”. Vereador Tiago Almeida Tito: “primeiro, antes do requerimento, dar as boas vindas a um companheiro que está chegando aqui na



Casa, que poucas pessoas veem, a não ser quem está aqui no plenário, mas é Giba que está começando na TV Banqueta também, cinegrafista, dar a ele as boas-vindas na Casa. Antes do meu requerimento também, dar os parabéns à coragem da Joana, que entregou para todos os vereadores a questão que ela teve com o seu animal em casa, que foi envenenado. Infelizmente, ainda a gente tem na cidade esses monstros que fazem esse tipo de covardia. A gente tem tanta coisa para a gente se preocupar e as pessoas estão se preocupando em agredir animais, envenenar animais. Então, dar os parabéns pela coragem, fez o caminho correto, abriu um boletim de ocorrência e a gente espera que a Polícia Civil, visto que já existe legislação federal, legislação estadual, legislação municipal que versa sobre essa da proteção dos animais, que vá a fundo nessa investigação, que isso não ocorra e consiga responsabilizar a pessoa que cometeu esse ato de crueldade. Fica também registrado os nossos sentimentos, Joana, por sua perda, que a gente sabe, quem tem um animal em casa de estimação, sabe o carinho que é tratado, aqueles que tem realmente o bom coração de adotar um animal em casa, é tratado até como um filho. Então, meus sentimentos pelo ocorrido. E pode contar com este vereador aqui na questão também da apuração e do acompanhamento da sua demanda”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereador, me dá um aparte na fala?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “te dou um aparte, claro”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu também quero cumprimentar a Joana, disse para ela que talvez a gente não conseguiria fazer requerimento, nem nada ligado a esse tema específico, mas a Casa sempre se preocupou com esse tema, eu me lembro, o vereador Fausto Niquini tem uma



lei que versa sobre esse tema. Eu vou aproveitar a TV Banqueta aqui para que as pessoas tenham esse número de denúncia, que possam denunciar: 0800-618080, a Polícia Militar que é o 190, e o 181 do Disque Denúncias. Que as pessoas possam fazer essa denúncia quando verem maus tratos contra os animais. A Joana relatava ali a situação do Bairro Santa Rita, mas eu sei muito bem, eu estou vendo o Rogerinho que é Presidente da Associação de Bicalho aqui, como que tem animal solto e jogado ao léu lá em Honório Bicalho e em todas as outras regiões. A gente tinha isso no BNH, com animais de grande porte, cavalos, agora deu uma melhorada. Mas que a população possa denunciar e fazer a sua parte. De qualquer forma, parabéns para você, Joana. Obrigado, vereador Tiago Tito, por me ceder o aparte”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “vereador, o senhor me dá um aparte?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “sim”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria também parabenizar a Joana, teve coragem, ontem mandou algumas mensagens, via redes sociais, demonstrando a revolta dela. É lamentável, porque além de ter uma lei municipal de autoria do vereador Fausto Niquini, nós temos uma lei federal que já instituiu isso como crime, com penalização de três meses a um ano, como bem pontuou aqui. Então, a gente tem que buscar a conscientização das pessoas e principalmente ressaltar esse fato, que não só é horrível, como também criminoso, para que isso não venha a acontecer mais em Nova Lima, como bem disse o vereador Silvânio, tem ficado à mercê de abandono de vários animais também. Então, temos que fazer uma fiscalização em cima disso, via zoonoses, e temos que fazer as denúncias mesmo para buscar a responsabilização daqueles que não tem a





responsabilidade, que não obedece hoje a legislação federal e também municipal”.

Vereador Tiago Almeida Tito: “agora indo na questão do meu requerimento, na verdade não é requerimento, é uma indicação, Senhor Presidente, que o Poder Executivo, e aí envolva também o Conselho Municipal de Patrimônio Histórico, proceda ao tombamento do imóvel da Rua Dr. José Ribeiro da Fonseca, 71, Centro, mais conhecido como Pensão Retiro. Eu trabalhei lá durante dez anos, esse imóvel abrigava algumas coordenações e gerências da AngloGold, nesse imóvel hoje foram desabilitadas as suas atividades empresariais e há um burburinho de que a empresa estava querendo fazer um empreendimento imobiliário naquele local. Então, antes que isso ocorra, que o município proceda ao devido tombamento, se precisar também passar por essa Casa, que ele mande um projeto de lei tombando aquele patrimônio histórico, porque aquilo ali conta a história da cidade, da mineração em Nova Lima e, infelizmente, algumas pessoas que estão ocupando hoje cargos de gerência na AngloGold, que não tem identidade nenhuma, não tem raiz nenhuma com a cidade, só visa à questão do ganho econômico, já está iniciando esse trabalho lá. Então, que o prefeito possa proceder ao devido tombamento da Pensão Retiro. Essa é a minha indicação, Senhor Presidente”.

Senhor Presidente: “em votação a indicação do vereador Tiago Tito”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem. Eu queria parabenizar o vereador pela indicação. Realmente é um imóvel que relata um pouco da história da nossa cidade e é mais do que justo que o poder público não permita que aquilo seja destruído em construção de prédios ou de qualquer outro empreendimento nesse sentido, nós temos que preservar



o nosso patrimônio histórico. Parabéns, vereador, pela indicação”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “pela ordem também, Presidente. Eu também quero cumprimentá-lo porque eu não sei se todos já repararam, mas no meu entendimento, ali existe um corredor turístico: Pensão Retiro, o próprio Bicame, a Igreja Anglicana”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o Rego dos Amores”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “o Regos dos Amores, aquele passadiço, onde era o Centro Técnico antigamente, não sei hoje qual a utilização que é dada para aquele prédio da empresa, a própria Casa Grande, o Cemitério dos Ingleses, vai subindo o Boa Vista, o conjunto arquitetônico de casas do Bairro Boa Vista. Então, realmente parabéns pela observação e indicação, vereador”. Senhor Presidente: “eu fico sem entender as coisas em Nova Lima, porque a AngloGold lá na boca da mina antiga... Ontem mesmo eu estava olhando uma foto de Nova Lima, estava olhando aqueles galpões lá, tudo desleixado, olha o lugar para fazer a construção de tudo que eles interessarem, está lá, o terreno começa lá na antiga fábrica de balas e vai até lá em cima. Eu fico sem entender. Olha os terrenos disponíveis. Então, a gente fica sem saber. Mas eu tenho certeza absoluta que a Câmara não votará nesse empreendimento, já foi dito aqui pelo vereador, aquilo ali é histórico, olha o Bicame garrado lá, vai botar um prédio ali? Então, nós vamos aguardar. Continua em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado oito votos”. Vereador Fausto Niquini Ferreira: “Presidente, eu tenho um verbal”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu terminei, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “Fausto Niquini”. Vereador Fausto Niquini Ferreira:



“eu fui procurado por alguns moradores do Retiro e hoje pela amanhã, eu até passei lá realmente para constatar, é só solicitar à secretaria competente que faça uma capina no posto de saúde do Retiro, a gente entende que é muita chuva, então o mato realmente cresce rápido, mas se tratando de um ambiente que envolve saúde pública, com dez minutos ali, uma capina química resolve aquilo. Eu gostaria de parabenizar a Joana. Nós somos defensores dos animais. Você tem ideia mais ou menos de qual foi a pessoa, você tem informação? Entendi, ok. Você está de parabéns. Eu acho que é importante realmente divulgar essa lei, que ele tem que estar ciente de que está sujeito a ser preso. Você está de parabéns. Parabenizar também o vereador Tiago Tito. Só lembrando que um povo sem história é um povo sem cultura. Então, a gente não pode permitir. Eu fiquei sabendo também, tive essa informação. Então, daqui uns dias, eles vão acabar com toda história do ouro da nossa cidade. E quando o Presidente fala daqueles galpões, como seria belo se aquilo ali pudesse passar por uma revitalização. Nós temos o exemplo do Rio de Janeiro, que o prefeito César Maia, na época, pegou aqueles galpões, revitalizou, hoje tem restaurantes, tem os centros de entretenimentos lá. Eu acho que poderia ser muito bem aproveitada aquela região ali, aquele espaço, Presidente. Muito obrigado”. Senhor Presidente: “eu gostaria de pegar um gancho aqui, já que eu não posso deixar para a próxima semana, para a próxima terça-feira, a limpeza na quadra lá nas Cabeceiras, no grupo escolar, o antigo Dois Coqueiros. Eu recebi uma denúncia, o que está acontecendo lá não é só sujeira, é tráfico de droga, e a gente tem que tomar providências, que a prefeitura faça a limpeza lá, estão acabando com a quadra, que a



prefeitura coloque um Guarda. Se eu fosse prefeito, todos os bens públicos teriam, vinte e quatro horas, a segurança. Eu já falei com todos os prefeitos isso. O que é melhor? Colocar uma segurança vinte e quatro horas ou destruírem os bens públicos? Olha lá a cerca do Poliesportivo dos Cristais, eu estou lutando para conseguir aquela cerca tem dez anos, destruíram toda, invadem um lugar que foi criado para lazer. Então, se eu fosse prefeito, o primeiro ato meu, todos os bens públicos, não me interessa a parte financeira da prefeitura, eu dava um jeito, seriam vigiados vinte e quatro horas, porque mexer com o povo, principalmente nos dias atuais. Todo mundo reclama de enchente, que a Banqueta é isso, que não sei o que, estou ouvindo uma reportagem lá em Belo Horizonte, mais de mil garrafas pets, é colchão, é tudo, entope. E aí? Aí não é culpa do poder público. Então, eu colocaria polícia e se pegasse, eu ainda mandava por trás, dar umas borrachas para esses caras aprenderem, o que eles estão fazendo em Nova Lima é brincadeira, destruindo tudo o que tem pela frente, tem que caçar é serviço, não é...".

Vereador Fausto Niquini Ferreira: "Senhor Presidente, está aí, o senhor com toda essa experiência, essa carga política, seria um bom nome para 2020. O senhor fala: 'se eu fosse prefeito'. Esta aí, o senhor tem capacidade, seria um bom nome". Senhor Presidente: "agora eu estou meio desgastado, meio velho, até que se eu estivesse mais novo, eu iria botar o trem para...". Vereador Fausto Niquini Ferreira: "nunca é tarde para começar, Senhor Presidente". Senhor Presidente: "já fui convidado várias vezes". Vereador Fausto Niquini Ferreira: "Roberto Marinho tinha setenta e cinco anos quando ele resolveu fundar a Rede Globo". Senhor Presidente: "seria diferente, mas eu não



aceito porque não é só problema de idade não, vem uma tropa por trás para me derrotar, porque quem iria mandar na prefeitura seria eu, aí acabou”. Senhor Presidente: “em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. O requerimento do vereador Fausto, eu peguei um gancho aqui, já mandei ofício para a prefeitura e para o Roberto Secretário, limpar aquele lugar, denúncia de um policial que deu uma batida lá e pegou drogas para caramba, vários tipos de droga, não pode acontecer isso em Nova Lima, garrado numa escola. Então, eu espero que o prefeito atenda. Oito votos favoráveis, próximo requerimento”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “eu gostaria que a prefeitura informasse se as guias de IPTU já foram impressas, considerando a decisão judicial temporária, todos sabemos, mas que ela nos informasse se essas guias, com o aumento, já foram impressas”. Senhor Presidente: “em discussão. Eu creio que não, creio. Então, fica aí a solicitação do vereador”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente. É só porque eu li um comunicado oficial da prefeitura, eu recebi no whatsapp, que estaria suspensa a emissão das guias até que se resolvesse o imbróglio judicial”. Senhor Presidente: “continua em discussão. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Próximo requerimento. Oito votos favoráveis”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu tenho dois requerimentos”. Senhor Presidente: “Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “primeiramente eu gostaria de ressaltar aqui e parabenizar, tem até dois pastores da Igreja Assembleia aqui, o Wesley e o Flávio, do encontro da Igreja Assembleia que foi promovido durante o Carnaval. Chegar naquele evento e ver seiscentos, setecentos jovens participando com



tanto fervor, junto com as bandas que ali estavam, demonstra o trabalho social e a responsabilidade que a igreja tem com a cidade de Nova Lima. Também não poderia deixar de parabenizar o Secretário de Cultura, o Abílio. Ele fez, está inclusive lá na Casa de Cultura, a exposição da dona Sara Ávila, que eu não conhecia a história, inclusive, tem um quadro nesta Casa assinado por ela. Uma nova-limense, nascida aqui, criada em Nova Lima, filha de Nova Lima e que vai se eternizar nos quadros e nas telas que ela desenhou e tida como uma artista brilhante por tantas outros artistas de Minas Gerais e do Brasil. Então, não só parabenizá-la, como o Abílio, a equipe do Abílio e toda a família dela por ter cedido essas obras, que inclusive na nossa Câmara aqui foi assinada por ela. Bom, eu falei no início que eu iria fazer um requerimento, porque nós temos aí uma série de acusações, de recursos indevidos, se fala hoje na Secretaria de Ação Social de dezenove milhões de reais mal utilizados por instituições ao longo dos últimos quatorze anos, quinze anos, inclusive, eu estou incluindo esse atual governo, nós não podemos deixar de incluir. Então, o meu requerimento é para que nós possamos fazer uma CPI, para que a gente possa apurar, não só fazer acusações vãs e vazias, como também que a gente possa direcionar para onde estão as irregularidades, antes de acusar. E se tiver sim irregularidades, aí pode ter certeza que eu vou acusar mesmo, porque o dinheiro público tem que ser utilizado com responsabilidade. Esse negócio de ficar falando só por falar, eu acho que nós temos que apurar. Teve irregularidade, se está no governo, tem que sair porque usou mal o serviço público. E se tiver ocupante de qualquer cargo, tem que ser penalizado. O recurso público tem que ser utilizado com



ética, com responsabilidade, com moralidade, acima de tudo. Então, o meu requerimento é pela instauração de uma CPI, cujo objeto seja verificar supostas irregularidades no repasse e utilização dos recursos públicos destinados às instituições por meio de repasse direto, via projeto ou subvenção, realizados nos últimos quatro mandatos, inclusive no que se encontra em andamento”. Senhor Presidente: “em discussão. A porca vai torcer o rabo, vai torcer o rabo. A Câmara tem cumprido a sua obrigação, já fizemos várias CPI’s aí. Então, se o vereador requerer, ele tem todo o direito. Eu, como Presidente, a Mesa, nós temos a obrigação de colocar a CPI para funcionar. Foi dito aqui do Cine Ouro, ali é verba municipal, verba federal, tem problema. Então, para a gente ter crédito com o povo, a gente tem que apurar, doa em quem doer. Foi dito aqui sobre a Casa Rosal, eu volto a frisar, não sou contra a entidade em momento algum. Só que é obrigação, se tem denúncia, a gente apurar, isso é obrigação do vereador, porque fulano é, ciclano... Então, a Câmara está trabalhando nesse sentido o tempo todo. Quatro mandatos”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “dos quatro, inclusive o atual dentro desses quatro”. Senhor Presidente: “quatro mandatos. Continua em discussão. Em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Quero frisar bem que são dois do Carlinhos, um do Cassinho e o atual”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “e o atual do Vítor Penido”. Senhor Presidente: “sim, são quatro mandatos, dois de Carlinhos, um de Cassinho e um de Vítor Penido. Em votação. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, oito votos. Próximo requerimento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu



tenho mais um, Presidente. Inclusive, esse eu convido o vereador que quiser assinar junto, fique à vontade. Eu tenho passado ali no Bairro Nossa Senhora de Fátima e tenho visto um acúmulo de lixo enorme, bem na entrada ali do bairro. Então, o requerimento é que a prefeitura faça uma lixeira e coloque naquele ponto onde, de costume, a população já coloca o lixo. Então, esse é o meu requerimento e já coloco à disposição, caso qualquer nobre colega queira assinar junto”. Senhor Presidente: “o vereador propôs que sairá em nome da Casa, não é isso?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pode ser, sem problema”. Senhor Presidente: “então não precisa ser votado, sairá em nome da Casa. Próximo requerimento”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “Presidente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu não tenho requerimento, mas quero...”. Senhor Presidente: “o senhor tem?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu tenho um agradecimento ao nobre vereador que está aqui com a gente”. Senhor Presidente: “o senhor?”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, eu quero só fazer um comunicado aqui também do meu gabinete. Posso fazer?”. Senhor Presidente: “com a palavra Silvânio Aguiar vereador”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, nós temos uma lei em Nova Lima que é de 2011, muito possivelmente o senhor deve ter votado nela, que é a Lei nº 2.220, que versa sobre a questão de bullying nas escolas. A gente está começando o ano agora, o ano estudantil está começando nesse momento, então eu quero só lembrar dessa lei para chamar a atenção da Secretaria de Educação para as ações que são voltadas especificamente para essa lei, dizer que o meu gabinete vai fazer uma ação na porta das escolas referente a essa questão do bullying nas escolas,





mas principalmente aqui, para chamar a atenção da população. Essa lei não é minha, lógico e evidente, ela é do vereador Tatico, época em que ele ainda tinha um assento nesta Casa. Eu penso que tem um grande valor, principalmente nesse início do mandato. Como eu falei no início aqui, nós temos que nos preocupar com as questões de construir leis e de propor leis que são importantes para a população, mas um papel tão importante quanto, que o vereador pode desenvolver é fiscalizar a aplicação das leis que já se foram ou que estão vigentes. Então, nesse sentido, fica aí o meu alerta para a Secretária de Educação e para a população também, para que se cobrem ações voltadas para a questão do bullying nas escolas. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “quem pediu também um comunicado?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “posso fazer, Presidente?”. Senhor Presidente: “ok”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “eu queria agradecer Vossa Excelência, o Boi, que nessa semana eu descobri o que o Boi faz para as pessoas, Presidente. Um amigo meu me procurou, a esposa dele estava internada de sete meses. Podia ligar para o Fausto, que mexe com negócio da saúde, mas eu falei: ‘eu vou ligar para o Boi’. O Boi tem muita amizade com o pessoal de Belo Horizonte. A esposa dele estava de sete meses, estava correndo grande risco de vida, a menina como o filho dela. Liguei para o Boi, o Boi teve o maior carinho de me atender, sair lá do Jardim Canadá, sem ganhar nada, gastar a sua gasolina, procurar um eleitor meu, que ele é eleitor meu. Eu falei com ele: ‘Boi, ele é meu amigo, é meu eleitor’. O Boi foi à Belo Horizonte e, graças ao senhor, conseguiu uma cirurgia para a menina. Hoje eu estou agradecendo, Boi, estou te agradecendo do fundo do coração pela família do



Eduardo, mandou te agradecer, porque graças a Deus a criança e a esposa já estão em casa. Muito obrigado, Boi, por isso aí. E quando nós precisamos... Isso que eu falo com vocês, nós temos que ser tudo... Como é que vou... Nós temos que estar todo mundo junto é por isso, porque na hora que a gente precisar de outro vereador, o vereador estender a mão e ajudar. Então, nós somos dez vereadores, nós podíamos estar todos nós dez abraçando um ao outro, lutando em prol das pessoas de Nova Lima. Queria te agradecer, Boi, do fundo do meu coração. Muito obrigado. Você não salvou uma vida não, você salvou duas, porque ela estava correndo grande risco”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador Ederson Sebastião Pinto: “concedido”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu também sou testemunha do trabalho que o Boi faz na saúde, de pegar gente no carro, de levar no próprio carro, não tem hora, não tem dia, até mesmo no Natal. Já me socorreu várias vezes quando eu precisei de ajudar pessoas, via Santa Casa. Ele tem um excelente relacionamento com o diretor lá, inclusive foi quem me apresentou. Então, você está de parabéns e eu endosso as palavras do vereador Kim. Vossa Excelência, inclusive, por falta de condições de família, já colocou caixão dentro do próprio carro para levar para a casa. Então, fica aí nas palavras do Kim, as minhas também de agradecimento como cidadão, como vereador e como amigos que nós somos”. Vereador José Carlos de Oliveira: “o senhor me permite, Presidente? Queria falar com os meus nobres vereadores que não sou eu que faço, meu coração que faz. Eu vim aqui para fazer a diferença em alguma coisa, cada um faz uma diferença. Nesse fim de semana eu estava em São Paulo, na Beneficência Portuguesa, levando uma



senhora para fazer uma cirurgia do coração. Não estou fazendo isso aqui para me engrandecer. Estou à disposição de vocês, vereadores, o que precisar de mim, pode ter certeza, farei de coração para todo mundo o que eu puder fazer. Quero agradecer ao Kim, ao Wesley e estou aí para ajudar a quem for preciso. Eu vim ao mundo, alguma coisa eu tenho que fazer, ao menos isso, não é? Não está certo? Muito obrigado”.

Senhor Presidente: “o senhor terá a recompensa de Deus. Quem ajuda, principalmente na saúde, o homem lá em cima está olhando. Encerrar, gente. Quarta parte, apresentação de oradores inscritos, inexistente. Agradecemos a presença de todos. Bom dia”.